

MEMORIAL DE FORMAÇÃO: A NARRAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO NA EJA/PROEJA

Thayana Rose de Araújo Dantas¹
Andrea Mendes Araújo²

Resumo:

O presente trabalho trata-se de um Memorial de Formação, gênero discursivo que permitiu o registro das memórias e reflexões da aprendizagem em todo processo formativo, incluindo os vivenciados ao longo da formação na Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este trabalho teve como objetivo narrar as experiências vivenciadas ao longo do processo de formação, analisando a relevância do curso de especialização para a atuação profissional na EJA ou PROEJA, elencando os aprendizados, as dificuldades, as relações desenvolvidas no processo de aprendizado, por meio de uma visão crítica e reflexiva. A Especialização em Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional Integrada à EJA/PROEJA teve a finalidade de transformar os profissionais em agentes disseminadores de novas concepções e práticas que elevem a educação reflexiva, a partir de uma postura capaz de perceber a escola, as relações humanas e os procedimentos inerentes a educação de modo crítico e construtivo. O despertar para uma educação inclusiva e colaborativa talvez tenha sido o ponto mais alto vivenciado nessa especialização.

Palavras-chave:

Memorial de formação. Educação de Jovens e Adultos. Professor.

MEMORIAL OF FORMATION: THE NARRATION OF THE FORMATION PROCESS IN EJA / PROEJA

Abstract:

The present work is a memorial of formation, a discursive genre that will allow the recording of memories and reflections of learning throughout the formation process, including those experienced during the training in the Specialization in Assertive Practices of Professional Education Integrated with the Education of Young People and Adults (EJA). This work aims to narrate the experiences lived throughout the training process, analyzing the relevance of the specialization course for professional performance in EJA or PROEJA, listing the learnings, the difficulties, the relationships developed in the learning process, through a critical and reflective view. The Specialization in Assertive Practices in Didactics of Professional Education Integrated with EJA / PROEJA aims to transform professionals into agents that disseminate new concepts and practices that elevate reflective education, from a posture capable of perceiving school, human relations and the procedures inherent to education in a critical and constructive way. The awakening to an inclusive and collaborative education was perhaps the highest point experienced in this specialization.

Key words:

Memorial of formation. Youth and Adult Education. Teachers.

¹ Mestrado em Modelos de Decisão e Saúde. Prefeitura do Recife - PE. E-mail: thayana_dantas@hotmail.com

² Orientadora. Doutorado Gerontologia Biomédica em Ciências Pedagógicas. Escola Técnica de Saúde - UFPB. E-mail: andrea.mendes@academico.ufpb.br

MEMORIAL DE ENTRENAMIENTO: LA NARRACIÓN DEL PROCESO DE ENTRENAMIENTO EN EJA/PROEJA

Resumen:

El presente trabajo es un Memorial de Formación, género discursivo que permitirá el registro de memorias y reflexiones de aprendizajes a lo largo del proceso formativo, incluidos los vividos durante la formación en la Especialización en Prácticas Asertivas de la Educación Profesional Integrada con la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Este trabajo tiene como objetivo narrar las experiencias vividas a lo largo del proceso de formación, analizando la relevancia del curso de especialización para el desempeño profesional en EJA o PROEJA, enumerando los aprendizajes, las dificultades, las relaciones desarrolladas en el proceso de aprendizaje, a través de una mirada crítica y reflexiva. La Especialización en Prácticas Asertivas en Didáctica de la Educación Profesional Integrada con EJA / PROEJA tiene como objetivo transformar a los profesionales en agentes que difunden nuevos conceptos y prácticas que elevan la educación reflexiva, desde una postura capaz de percibir la escuela, las relaciones humanas, y los procedimientos inherentes a la educación de forma crítica y constructiva. El despertar a una educación inclusiva y colaborativa fue quizás el punto más alto experimentado en esta especialización.

Palabras clave:

Memorial de Formación. Educación de jóvenes y adultos. Profesor.

Introdução

O gênero textual Memorial de Formação traz em sua essência o caráter autobiográfico, de modo que o autor relate com detalhes o seu percurso como estudante e como profissional, levantando críticas e reflexões no decorrer de sua escrita (PRADO; SOLIGO, 2005).

O presente trabalho trata-se de um Memorial de Formação, gênero discursivo que permitirá o registro das memórias e reflexões da aprendizagem em todo processo formativo, incluindo os vivenciados ao longo da formação na Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Dentro dessa trajetória, são elencadas as dificuldades, os aprendizados até o alcance dos objetivos. Ao me debruçar sobre esse tipo de gênero discursivo percebo que ele nos dá uma liberdade em relatar nossas experiências exatamente como elas foram, nos fazendo refletir e ressignificar todo percurso de vida pessoal e profissional. Acredito que está sendo a primeira vez que tenho a oportunidade de escrever sobre o meu “eu” e minhas reflexões, o que me deixa instigada e feliz.

O curso de Especialização acima descrito é uma Pós-Graduação Lato Sensu, na Modalidade de Educação a Distância (EaD) na área de Educação, cujo compromisso é a formação continuada de profissionais a partir dos valores da sociedade democrática, baseado na compreensão da educação como uma prática social elencada em conhecimentos específicos em contextos variados que se articulam de forma interdisciplinar (IFRN, 2018).

A especialização é voltada para docentes e gestores que atuam na prática curricular e pedagógica da Educação Profissional presencial e a distância articulada à EJA nas esferas federal, estadual e municipal e alguns de seus objetivos são: possibilitar a reflexão sobre o gerenciamento e práticas de educação voltadas ao público da EJA e contribuir nas mudanças de prática curricular e pedagógica das instituições públicas através de projetos pioneiros, com a inserção de tecnologias educacionais de forma presencial e à distância (IFRN, 2018).

Durante o curso, foram desenvolvidos dois itinerários (Didática e Gestão) de formação, os quais foram constituídos por módulos. O itinerário da Didática foi a minha opção. Os módulos percorreram os seguintes temas: qualificação em EJA; qualificação em organização e gestão da educação profissional integrada à EJA; qualificação em EaD para EJA; e qualificação em Didática da Educação Profissional integrada à EJA (IFRN, 2018).

A Especialização em Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional Integrada à EJA/PROEJA tem a finalidade de transformar os profissionais em agentes disseminadores de novas concepções e práticas que elevem a educação reflexiva, a partir de uma postura capaz de perceber a escola, as relações humanas e os procedimentos inerentes a educação de modo crítico e construtivo.

Este trabalho tem como objetivo narrar as experiências vivenciadas ao longo do processo de formação, analisando a relevância do curso de especialização para a atuação profissional na EJA ou PROEJA, elencando os aprendizados, as dificuldades, as relações desenvolvidas no processo de aprendizado, por meio de uma visão crítica e reflexiva.

A produção de um Memorial de Formação para a narração das experiências vivenciadas no processo de formação se mostrou um grande desafio, pois é a primeira vez que utilizo tal gênero, no entanto, o memorial nos remete as lembranças, a algo que guardamos e recordamos, então acredito que será uma forma muito rica de apresentar as experiências, as dificuldades e os desafios enfrentados no decorrer do curso sem se desvincular de sua história de vida.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência através da produção de memorial de formação.

O Memorial de Formação consiste num gênero onde o discurso complexo perpassa pela produção a partir da descrição e narração das situações formais no âmbito acadêmico (SOUZA; DOURADO, 2014).

Além disso, esse tipo de estudo tem o intuito de registrar as experiências vivenciadas no cotidiano, através da reflexão do conhecimento adquirido. Esse instrumento valioso foi escolhido para o registro da minha trajetória acadêmica e profissional enquanto cursista do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Leste.

Neste memorial de formação, fiz um relato autobiográfico e reflexões sobre a minha formação e experiência profissional na EJA/PROEJA, articulando com a formação profissional realizada.

Relato Autobiográfico

É uma grande oportunidade poder falar um pouco sobre quem sou eu, de fato. Mas, confesso que também não é fácil, afinal, relatar o seu “eu”, sua história de vida, suas inspirações, sua trajetória de forma breve é um grande desafio.

O mais intrigante desse processo de relato autobiográfico é poder trazer para quem está lendo as variadas etapas de sua vida, apresentando a sua essência, mas me proponho a fazê-lo da melhor forma possível.

Nasci na cidade de Areia-PB e logo após meu nascimento, vivi grande parte da minha infância e adolescência na cidade de Bananeiras-PB, esta que chamo de “meu interior”.

Sou a segunda filha dos Senhores Marcos e Nenên (assim como minha mãe era conhecida). Meu pai é comerciante até hoje, desde muito pequena estava inserida nesse mundo de comércio, atendendo as pessoas, vendendo... E minha mãe era professora, lembro-me desde cedo vê-la com cadernetas corrigindo provas e, também, de ir à escola aonde minha mãe ensinava que ficava a quatro casas da minha, olha que privilégio!

Meus pais sempre tiveram uma grande preocupação com os meus estudos. E mesmo em meio as dificuldades, sempre se esforçaram para ofertar a mim e a meu irmão o que eles acreditavam que seria melhor.

O despertar pela docência veio ainda na infância. Costumava usar o piso queimado da garagem como quadro e utilizava os gizes que minha mãe me dava e naquela garagem fazia uma sala de aula repleta de alunos e com uma professora muito dedicada que trazia consigo às referências de sua escola e de sua mãe.

O nome da minha primeira escola era “Escolinha Santo Antônio”, ingressei aos cinco anos de idade e lá fiquei os antigos “Jardins I e II”, período em que tinha a escola como uma extensão da minha casa, com novos amigos e novas figuras de autoridade.

Minha segunda escola, “Educandário Imaculada Conceição”, foi onde estive por maior tempo escolar, da antiga “Alfabetização” (primeiro ano) até a “Oitava Série (nono ano). Lá vivi os melhores momentos de minha vida. Os professores eram atores especiais no processo de formação, assim como todos os funcionários da escola, os quais tínhamos um vínculo estimável. Percebi a escola como uma interlocução entre a educação e o social. Pude me engajar em atividades artísticas (como o teatro, a dança), esportivas (momento em que a paixão pelo vôlei surgiu). Lembro-me das famosas gincanas estudantis, momento em que a escola se articulava com demais setores da cidade (saúde, artes, comunidade), muito rico para meu aprendizado. Na Oitava Série, meus pais estavam sem condições de pagar a mensalidade escolar, daí a diretora me convidou a ser monitora do ensino fundamental (Jardins I e II) como pagamento das mensalidades. Foi no final desse período que sofri a perda da minha mãe, faleceu precocemente. Após isso, o meu “eu” passou por infinitas transformações que iriam me levar para onde estou hoje.

O Ensino Médio iniciou em uma escola nova “Executivo Colégio e Curso”, em outra cidade, Guarabira-PB. O anseio devido ao primeiro ano de vestibular (PSS – Processo Seletivo Seriado), as mudanças de vida, de escola, tornaram esse um dos momentos mais difíceis da minha vida. Não obstante, cheio de muitos aprendizados. O amadurecimento e fortalecimento foram essenciais nesse processo de transformação. Meu primeiro vestibular foi para o curso de Fisioterapia, mas não obtive sucesso. O “cuidar” emergiu na minha vida como algo concreto e como escolha de vida, foi aí que escolhi a Enfermagem como profissão.

Se o Ensino Médio representou uma mudança importante, a Graduação foi uma das mudanças mais radicais em minha vida, mudei de cidade, saí do interior para a capital da Paraíba, João Pessoa. E a felicidade por ter ingressado na Universidade Federal da Paraíba e

por ter proporcionado uma alegria ao meu pai e familiares era tão grande que nem havia me dado conta dos desafios que viriam pela frente.

Morei na Residência Universitária, o que foi de grande valia, pois não tinha condições financeiras para custear um aluguel de apartamento. Particpei de Monitorias, Projetos de Extensão, Projetos de Iniciação Científica, e pude reacender o desejo de ser professora. Terminei a graduação de bacharelado e licenciatura em Enfermagem no ano de 2013 com o anseio pela docência e assim que a conclui, tive a oportunidade de lecionar em um Curso Técnico de Enfermagem na cidade de Itabaiana, o que só fortaleceu meu objetivo de ter a docência como profissão principal.

A Enfermagem exige conhecimentos científicos e técnicos que precisam ser refinados e direcionados, foi então que resolvi me especializar no ano de 2014 na Residência Integrada Multiprofissional em Assistência Hospitalar com Atenção ao Paciente Crítico. Formação que me engrandeceu como pessoa e profissional, me sentia mais segura para atuar em equipe.

Em seguida, assumi mais um grande desafio, o Mestrado no Programa de Pós Graduação em Modelos e Decisão em Saúde, iniciado no de 2016 e concluído em 2018. Já no ano de 2017, tive a honra de ingressar como Professora Substituta da Escola Técnica de Saúde da UFPB, onde tive a primeira aproximação com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens (PROEJA).

E foi esta última experiência que me fez ingressar em dezembro de 2018 nessa especialização a qual finalizei neste ano de 2020. Vi a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos nessa nova perspectiva de Educação, optando pelo itinerário da Didática que me alicerçaria nesse novo projeto e em outros que surgissem adiante.

Reflexão sobre a formação na EJA/ PROEJA

Cursar uma especialização na modalidade EaD em um ambiente virtual foi desafiante. Inicialmente, tive dificuldades para me adequar a essa nossa perspectiva de ensino que foge da convencional, a qual estou mais habituada.

A adesão às práticas educacionais mais flexíveis se faz necessário no processo de democratização do acesso à educação, a exemplo dessas práticas tem-se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que geraram um movimento de remodelação no trabalho didático a partir da chamada Educação a Distância (EaD) (PEREIRA, 2017).

A modalidade de ensino EaD vem ganhando cada vez mais destaque. A oferta por cursos, treinamentos, aulas que utilizam as TICs estão a cada dia mais comuns. Foi a partir da Lei nº 9394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que foram estabelecidas as bases legais para a modalidade EaD no Brasil (BRASIL, 1996).

A especialização em Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional Integrada à EJA/PROEJA foi estruturada em quatro módulos. O primeiro módulo, através da disciplina “Fundamentos de EaD e ambientação virtual”, trouxe conteúdos que auxiliaram na adaptação dos alunos na modalidade proposta, como também na ambientação virtual, o que foi indispensável para a nossa inserção nesse novo universo. A regularidade e disciplina exigidas no ambiente virtual com a leitura dos conteúdos, a realização das atividades foram construídas ao longo do curso.

Em algumas disciplinas ultrapassei as datas limites para leitura e entrega de atividades, o que angustiava, no entanto, os professores se mostraram compreensivos nessa jornada de adaptação. Percebo que essa organização com prazos foi essencial para além do curso, foi essencial para a prática profissional, docente, para a vida.

É preciso organização e planejamento para que os objetivos sejam alcançados. Mesmo sabendo disso, nem sempre é fácil. E estar na situação de aluno, levou-me a reflexão das variadas situações e circunstâncias sociais dos alunos do PROEJA, por exemplo, que enfrentam inúmeras dificuldades em seu processo de formação, havendo a necessidade de um olhar individualizado do docente e instituição, apoiando e dando condições para que seus objetivos sejam alcançados. Essa discussão foi trazida na disciplina “Práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos” ao trazer em sua unidade “Pedagogia crítica e práticas de letramento na educação profissional integrada à EJA” a importância dos fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia Crítica para o trabalho com as práticas de letramento na Educação Profissional integrada à EJA (SANTOS-MARQUES, 2020).

O PROEJA se configurou nas instituições federais a partir do Decreto de 2005 com a pretensão de ampliação das possibilidades na formação, permitindo aptidão técnica para o trabalho, consolidando saberes teóricos e práticos no âmbito de jovens e adultos. A constituição do PROEJA pretendeu ampliar as possibilidades de formação para jovens e adultos trabalhadores e propiciar uma qualificação técnica para o trabalho, com base na superação das dicotomias entre os saberes teóricos e práticos (MIRANDA et al, 2017). Tema que foi discutido no “Seminário temático: fundamentos e políticas públicas para a EJA e o PROEJA.

No período em que estive como professora substituta da Escola Técnica de Saúde da UFPB fui convidada para ministrar aulas na disciplina de “Emergências geriátricas” no curso Técnico em Cuidados de Idosos para alunos matriculados no PROEJA. Esse curso tem como objetivo geral a formação de técnicos em cuidados de idosos capazes de atuar de modo ético, comprometidos com a qualidade de vida da pessoa idosa. (UFPB, 2014).

O curso Técnico em Cuidados de Idosos da ETS-UFPB foi minha primeira aproximação com o PROEJA e logo percebi que estava lidando com um público diferente dos quais já estava habituada. As turmas eram compostas por alunos bem diversos, o que exigia de nós, docentes, a busca por estratégias de ensino que conseguissem abarcar as necessidades diversas encontradas.

Na disciplina de Emergências Geriátricas no curso de Cuidador de Idosos, buscava levantar o que os alunos sabiam previamente sobre cada conteúdo, era visível as particularidades, as experiências de vida diversas. Cada aluno estava em um momento distinto de vida, alguns mais jovens, outros pais, mães, avós, etc. Cada um foi levado até o curso por razões diferentes.

Confesso que senti a necessidade de conhecer um pouco mais sobre a política que envolve EJA/PROEJA. Afinal, era a minha primeira experiência. No entanto, foram momentos de muito aprendizado conjunto. Nesse período, percebi a evasão como um problema vigente e contínuo, apesar dos esforços da coordenação e professores.

O aluno do PROEJA é diferenciado e é necessário que isso seja levado em consideração em todo processo de ensino aprendizagem. Lembro-me de uma discussão que ocorreu na disciplina “Práticas pedagógicas na educação profissional integrada a educação de jovens, adultos” em que emergiu a reflexão sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos EJA/PROEJA, esse momento foi crucial para refletirmos os aspectos que impactam diretamente na aprendizagem desses alunos.

Nesse contexto, têm-se a escola na responsabilidade de despertar para práticas pedagógicas inovadoras que possam estimular o interesse dos alunos (jovens, adultos e idosos) que se encontram marginalizados no contexto educacional para o trabalho e em condições de vulnerabilidade social. Sendo responsável a escola, também, pela oferta de oportunidades no ingresso a uma educação que auxilie sua formação, melhorando a escolaridade e contribuindo para a entrada dessa população no mercado de trabalho (SANTOS-MARQUES, 2020). Além disso, a educação proposta precisa considerar as necessidades e direitos dos alunos, oferecendo um ensino da escrita e leitura para além da formação instrumental (SANTOS-MARQUES, 2020).

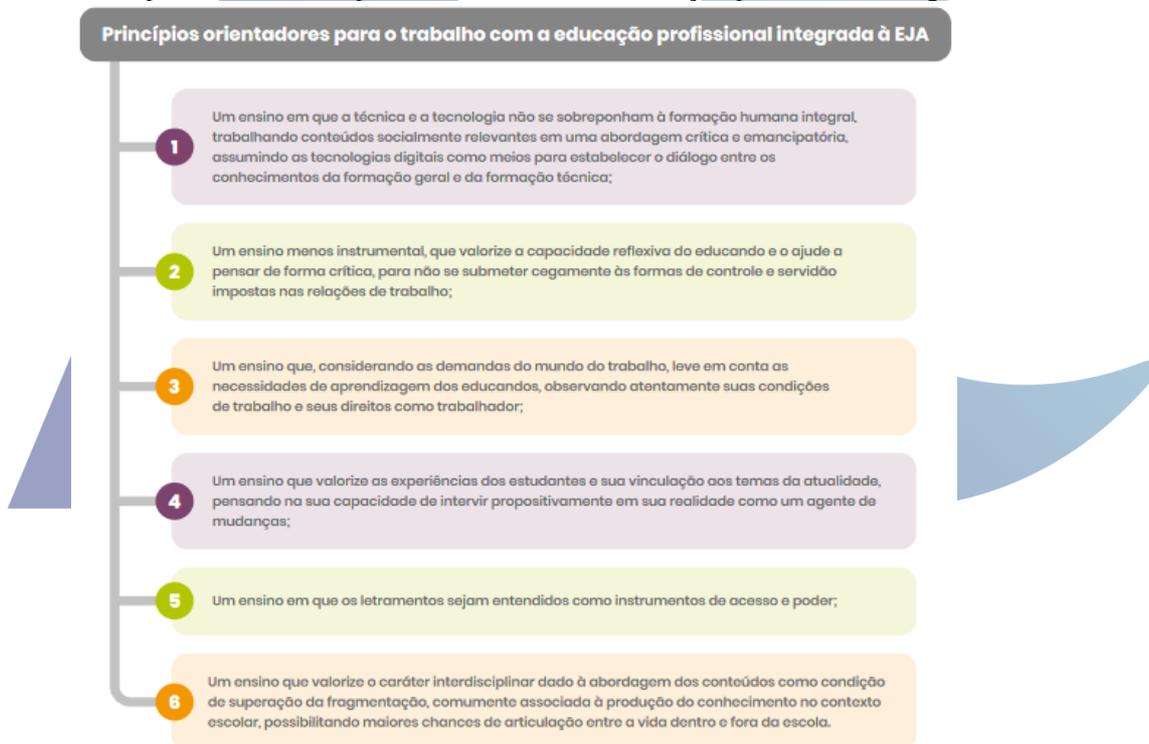
Em estudo realizado por Miranda (2017) e colaboradores através de entrevistas a professores sobre as possibilidades e desafios no PROEJA, a evasão foi destaque nas discussões e o trabalho e as questões inerentes a família foram levantados como causa desse problema que também se destacou nas atividades propostas em disciplinas desta especialização.

As particularidades do público do PROEJA demanda por profissionais que compreendam as especificidades e estejam habilitados para lidar com elas, ofertando um trabalho que atenda essas necessidades.

A formação da equipe envolvida no PROEJA, em especial dos professores, é indispensável, possibilitando debates sobre os cursos, seus objetivos, suas necessidades, assim como a busca por estratégias e ações que amenizem o problema da evasão desses estudantes (MIRANDA et al, 2017).

A figura 1 traz um esquema sequencial retirado no material da disciplina “Práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos” que apresenta princípios que me fizeram refletir e compreender o trabalho com a educação profissional integrada à EJA (SANTOS-MARQUES, 2020).

Figura 1- Princípios orientadores para o trabalho com a educação profissional integrada à EJA.



Fonte: Santos-Marques (2020).

As atividades propostas pelas disciplinas sempre nos faziam refletir nossas práticas profissionais docentes e estratégias para contornar as barreiras existentes nesse processo, além disso, proporcionava uma visão ampliada da educação, apresentando autores como, Paulo Freire, que traz em uma de suas obras emblemáticas “Pedagogia do oprimido” um método abrangente em que auxilia o homem a torna-se homem por meio da palavra (FREIRE, 2014).

A especialização me fez admirar ainda mais o legado de Paulo Freire, a despertar para a importância do ser social, de que não se pode dissociar o homem social no processo de educar. Na disciplina “Didática e avaliação da aprendizagem aplicada a educação profissional integrada à EJA” foi pedido em uma das unidades que nós fizéssemos um retrato didático que remetesse a expressão “QUE PROFESSOR/A EU SOU OU QUERO SER?”, abaixo, na figura 2, segue o meu retrato didático que deixa evidente a minha admiração pelo filósofo Paulo Freire.

Figura 2 - Retrato didático



Fonte: Próprio autor (2019).

Através desta especialização, foi possível a discussão sobre a pedagogia crítica que remete a uma tecnologia do poder, da linguagem e da prática, no investimento de questões ligadas à emoção, ao intelecto e a ética que tem como objetivo a negociação, acomodação e transformação social. Nesse sentido, a pedagogia crítica alicerça a construção de um currículo flexível que atenda às necessidades de seu público, com um caráter emancipatório (SANTOS-MARQUES, 2020).

A tecnologia perpassou todo curso, a exemplo, temos a disciplina “Tecnologias Educacionais aplicadas à EP integrada à EJA”, a qual abordou sobre os projetos de aprendizagem com foco nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que

ao seu final construímos um projeto de ensino aprendizagem com foco nas TDIC. Momento muito rico para explorar as ferramentas digitais disponíveis e inseri-las no contexto educacional (SILVA; ALMEIDA, 2020).

O processo de educação vem sendo transformado pelo uso das TDICs nas últimas décadas, desse modo, houve uma interferência também no modelo pedagógico, antes centrada no professor e agora com foco no estudante de forma colaborativa (TAPSCOTT, 2010). Diante disso, há a necessidade de um aluno ativo nesse processo, emergindo assim a necessidade da utilização de metodologias de ensino-aprendizagem que transponham a pedagogia tradicional (SILVA; ALMEIDA, 2020).

A utilização dos recursos tecnológicos na definição e organização do material pedagógico é desafiante, desse modo, há necessidade em reconsiderar um modo de educação que fomente a colaboração na construção do conhecimento (TAPSCOTT, 2010).

Diante disso, o docente é conduzido para um espaço que requer a busca por conhecimento, aperfeiçoamento nessa nova sociedade da informação que se mostra substancial no processo de aprendizagem, atuando assim de forma colaborativa nessa engrenagem.

Analisando o momento atual em que estamos vivemos, uma pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), e trazendo para a presente discussão, fica evidente a importância da internet e do quanto ela é indispensável. Não estou dizendo que antes desta pandemia ela não fosse, é óbvio que sempre foi.

A condição atual não nos permite estar em grupos presenciais, pois estaríamos em risco de adoecimento, logo, as ferramentas digitais possibilitam que os grupos continuem se informando, reunindo, discutindo, produzindo conhecimento de forma virtual. Então, quero dizer que a impossibilidade de se relacionar presencialmente com as pessoas trouxe discussões ainda mais profundas sobre o mundo da tecnologia de forma geral e dentro dessa discussão a um tópico que merece muito destaque, a educação.

É incrível escrever esse memorial nesse momento em que vários debates que envolvem as relações interpessoais e educação são levantados e se articulam com o que foi visto e conversado ao longo dessa especialização. Se não havia dúvidas de que as TDICs despertam para mudanças no processo de aprendizagem, agora, diante do cenário atual, pode ser que essa mudança seja imperativa e emergente.

Considerações finais

Os conhecimentos construídos ao longo da especialização foram essenciais na minha formação profissional, me despertaram para novas possibilidades de ensino com a utilização de tecnologias e ferramentas que elevam o saber e contribuem para uma educação engajada com a sociedade atual.

Certamente, a atuação no EJA/PROEJA é vista e entendida de forma mais ampliada, de modo que enxergo esse cenário como um processo de construção que ainda remete a muitas discussões e debates. O despertar para uma educação inclusiva e colaborativa talvez tenha sido o ponto mais alto vivenciado nessa especialização.

A despeito do processo de construção deste memorial, posso destacar que a possibilidade da expressão e reflexão através da escrita daquilo que para você se mostra mais relevante é libertador. Além disso, posso dizer que a barreira que me impedia de escrever e refletir de forma não alienada foi trincada e que o desejo e prazer pela escrita foram potencializados.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Congresso Nacional, [1996]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 10 jun. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto pedagógico do curso de especialização em práticas assertivas em didática e gestão da educação profissional integrada à educação de jovens e adultos**. Natal: IFRN, 2018. Disponível em: https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2018/09/PPC_especializa%C3%A7%C3%A3o_27-09-2018_RL_V3.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

MACHADO, S. T. Análise sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (tdics) no processo educacional da geração internet. **Renote**. Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 1-10, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.70645>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/70645>. Acesso em 10 de jul. 2020.

MIRANDA, P. V.; SOARES, A. B.; BECHER, P. R. S.; PEREIRA, A. Possibilidades e desafios no PROEJA: um estudo de caso através de entrevistas com professores. **Crítica educativa**, Sorocaba, v. 3, n. 1, p. 85-100, jan./jun.2017. DOI:

<http://dx.doi.org/10.22476/revcted.v3i1.115>. Disponível em:
<https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/115>. Acesso em: 07 de jul. 2020.

PEREIRA, M. F. R; MORAES, R. A; TERUYA, T. K. **Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas**. Uberlândia: Navegando publicações, 2017. Disponível em: https://www.ead.unb.br/arquivos/livros/ead_reflexoes_critica_praticas.pdf. Acesso em: 07 jun. 2020.

PRADO, G.V.T; SOLIGO, R. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. Campinas: Graf, p. 45-60, 2005.

SANTOS-MARQUES, I. B. A. **Práticas de letramento na educação de jovens**. 2020. Disponível em: <http://ead.ifrn.edu/ava/academico/course/view.php?id=5221>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SILVA, A.N.B; ALMEIDA, E.F.C. **As tecnologias e as metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional integrada à EJA**. 2020. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=5240#section-3>. Acesso em: 11 jul.2020.

SOUZA, E. M. F; DOURADO, L. S. Memorial de formação como gênero do discurso: produto de trocas interacionais em contextos de formação continuada. **Revista Eletrônica do Netlli**. v.3, n. 2, p. 37-56, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230134027.pdf>. Acesso em: 28 out 2020.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 417 p. Acessado pelo kindle em: 20 de jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Escola Técnica de Saúde. **Projeto pedagógico do curso técnico em cuidados de idosos na modalidade de educação de jovens e adultos – EJA**. João Pessoa: UFPB, 2014.